RFFSA — RÊDE FERROVIÁRIA FEDERAL S. A.

relatório anual

1965

RFFSA

senhores acionistas

A Diretoria da Rêde Ferroviária Federal S.A., cumprindo as determinações legais, oferece-lhes o Relatório das atividades da Emprêsa relativo ao exercício de 1965.

O trabalho enfeixa, de modo sucinto, os expressivos aspectos das realizações da Sociedade nos diferentes setores da sua vida administrativa e operacional.

A análise dos índices apurados, em confronto com os dos exercícios anteriores, evidencia o esfôrço da direção da Emprêsa em equacionar e dar solução aos problemas que reclamavam um planejamento prioritário e consciente. As falhas, que vinham sendo notadas, foram em grande parte corrigidas, e tendem a desaparecer em prazo, se possível, não dilatado.

O exame do Balanço Geral e demais demonstrativos contábeis reflete o empenho da Diretoria em adotar política econômico-financeira condizente com os objetivos atingidos, cujos resultados começam a frutificar.

A Diretoria, ao prestar contas do que realizou no último exercício, quer assegurar aos Senhores Acionistas a firme intenção de continuar lutando pelo desenvolvimento da Emprêsa, a fim de que a mesma possa atender às exigências impostas pela sua alta destinação.

introdução

O Relatório Anual da RFFSA alusivo ao exercício de 1964 encerrou-se com a seguinte assertiva: "Tôdas as providências visando a recuperar a Rêde Ferroviária Federal S.A., tomadas, como foram, com o necessário equilíbrio na aplicação de princípios e técnicas, leva à certeza de que o ano de 1965 será decisivo para a sua sobrevivência como Emprêsa industrial".

Apurados os dados finais do Balanço Geral relativo a 1965, já se pode concluir que realmente passou a Emprêsa, durante o exercício, por sucessivas provas, das quais se saiu com êxito, evidenciando o seu incontestável potencial de desenvolvimento.

O trabalho industrial da Rêde registrou significativo incremento, a despeito da redução de ramais em tráfego, sem expressão econômica, mas que, de qualquer modo, contribuíam para o aumento, em números absolutos, do volume de transporte, embora oneroso.

Êste incremento se deve precìpuamente ao sensível acréscimo do número de horas de trabalho, livre das paralisações injustificáveis, à diminuição, à metade, dos índices de imobilização, encontrados em março de 1964, relativamente ao parque de material rodante - de tração e rebocado - bem como, à melhoria razoável obtida na produtividade do equipamento e do elemento humano de trabalho.

Os resultados gerais evidenciam o enorme esfôrço desenvolvido para o equilíbrio econômico-financeiro da Emprêsa, traduzido na acentuada convergência das linhas que definem despesa e receita em têrmos reais.

Basta dizer que o "deficit" de gestão, em 1965, representa, em têrmos reais, 65% do "deficit" apurado em 1963, prevendo-se que baixará, em 1966, a cêrca da metade do relativo a 1963; outros resultados, analisados no capítulo próprio, confirmam a melhoria obtida nos têrmos da relação receita-despesa.

Reina, hoje, a convicção nos quadros da RFFSA, de que para o êxito definitivo da política de recuperação da Emprêsa, o ano de 1966 se deve caracterizar pelas profundas transformações estruturais, objetivando a criação dos Sistemas Regionais, que trarão considerável economia operacional, a par do indispensável aumento da produtividade em todos os sentidos. Esta, a tarefa ingente que nos desafia no momento.

A seguir, são apresentados, de forma sucinta, as principais medidas adotadas e resultados alcançados em 1965, notadamente nas áreas industrial e comercial, concluindo-se com a apresentação dos quadros e gráficos de natureza econômico-financeira, já analisados.

atividades no exercício

ÁREA INDUSTRIAL

via permanente

Visando à compatibilidade da via permanente com a melhor utilização do equipamento de transporte existente, bem como à segurança do tráfego, intensificaram-se os empreendimentos para melhoria das linhas. Assim, remodelaram-se 1 500 km do traçado, com o emprêgo de 2 000 000 m3 de pedra britada. Das 46 971 toneladas de trilhos e acessórios adquiridos em 1965 da CSN, quase todos foram recebidos e empregados. Imunizaram-se durante o ano,aproximadamente, 490 000 dormentes com mais duas usinas em funcionamento completando sete, das onze previstas. Finalmente, para melhoria dos pátios e cruzamentos de trens encomendaram-se 958 aparelhos de mudança de via, dos quais 615 já recebidos.

EFCB
Variante em Aparecida do Norte

material de transporte

Durante o ano de 1965 foram recebidos 280 vagões de bitola de 1, 00 m e 200 da bitola de 1, 60 m, restando ainda receber 145 vagões dos 425 encomendados para bitola métrica. Também foi iniciada a aquisição de 600 vagões da bitola métrica,a serem entregues até outubro do próximo ano.

Repararam-se 249 vagões de 33 toneladas de estrado metálico, destinados em maior número, à R.V.Paraná-Santa Catarina, havendo a R.F. do Nordeste iniciado a reparação de 1 200 vagões de estrado metálico de diversos tipos.

Ainda durante o exercício findo foram construídos 40 carros de passageiros, metálicos, sendo 20 da bitola de 1, 00 m e 20 da bitola de 1, 60 m, providência adotada para aproveitamento de mão-de-obra que se tornaria ociosa.

13 325 vagões, 1 148 carros e 695 vagões de companhias particulares tiveram seus freios padronizados em oficinas de várias Unidades de Operação. Foram, outros

sim, recebidos 1 350 conjuntos de equipamentos e empenhada a aquisição de mais 570, todos destinados ao prosseguimento do programa de conversão do sistema de freio.

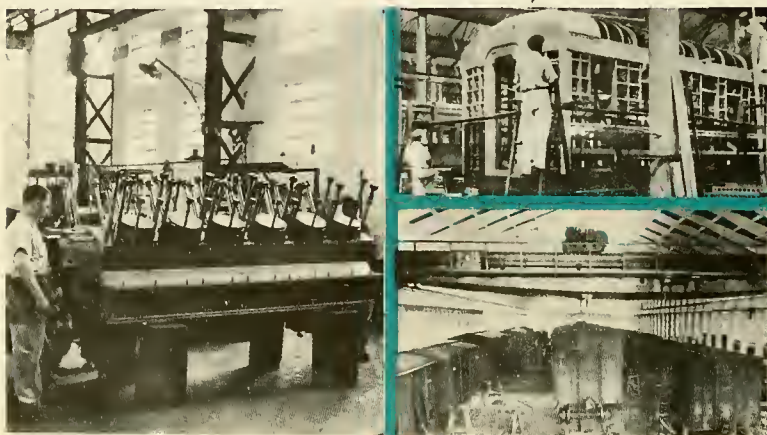
A fim de atender à demanda do transporte de minério e do programa de dieselização da RFFSA, estão sendo adquiridas 169 locomotivas, das quais 69 de bitola de 1,60 m destinadas à E.F. Central do Brasil.

Além de terem sido adquiridos sobressalentes de locomotivas Diesel, no montante aproximado de um milhão e meio de dólares, no ano de 1965 foram encomendadas e recebidas pelas diversas Unidades de Operação cêrca de 7 000 rodas de aço de diferentes tipos, as quais permitiram a desimobilização de grande número de carros e vagões. Releva notar que nos três últimos anos, anteriores a 1964, não houve, pràticamente, fornecimento de tais materiais essenciais às Unidades de Operação.

Como conseqüência das providências adotadas, a Rêde chegou ao fim de 1965 com coeficiente de imobilização reduzidos à metade dos observados no 1º trimestre de 1964, no que diz respeito ao seu parque de locomotivas e vagões.

oficinas

Em fase de construção encontram-se as oficinas Diesel das E.F. Leopoldina e R.F. do Nordeste e de acabamento diversas outras, inclusive a da V.F.F. Leste Brasileiro, havendo sido inaugurada a da V.F. do Rio Grande do Sul, em Pôrto Alegre.

Para reaparelhamento das oficinas, entre aquisição de novos equipamentos, foram recebidos tornos TRM-X, prensas de eixar e deseixar de 400 toneladas, achando-se em fase de aquisição mais tornos para rodeiros, que permitirão o torneamento das superfícies de rolamento sem a necessidade de retirar os rodeiros do veículo.

EFCB
Interior de oficinas de manutenção

sinalização

Concluiu-se a montagem do Contrôle de Tráfego Centralizado (CTC) na Variante do Poá, subúrbio da E.F. Central do Brasil em São Paulo, e iniciou-se a montagem dêsse moderno sistema de sinalização no trecho do planalto da E.F. Santos a Jundiaí. Prosseguiram os trabalhos de instalação do CTC na linha do centro da E.F. Central do Brasil, em Paraopeba, e no subúrbio da Capital paulista, no trecho Mogi-Sebastião Gualberto.

EFSJ
Fase final de construção da tôrre de CTC, no trecho Paranapiacaba — Jundiaí

comunicações

A fim de possibilitar melhor integração entre as Unidades de Operação e Administração Central da RFFSA, concluíram-se os estudos e foram iniciadas as obras de instalação do sistema geral de comunicações, em fonia e grafia, com teleimpressores. Em diversas Ferrovias incorporadas acha-se concluída ou em andamento a instalação de rêdes de telex, fonia e telefonia automática, de seletivos e outros sistemas de comunicação direta.

eletrificação

Entre outros empreendimentos, podem ser destacados os que se referem ao início do refôrço do sistema eletrificado dos subúrbios da E.F. Central do Brasil no Rio de Janeiro e São Paulo e dos estudos para eletrificação monofásica na R.V. Paraná-Santa Catarina. Encontra-se em fase de conclusão a eletrificação da terceira linha da E.F. Santos a Jundiaí na zona do serviço de subúrbio, bem como já concluído o projeto de eletrificação da Serra dessa mesma Ferrovia.

obras

A política adotada pela Rêde Ferroviária no setor de obras, após março de 1964, tem sido a de concentrar recursos naquelas que produzam significativos aumentos de rentabilidade, em conseqüência da redução nos custos da operação ferroviária.

Destacam-se:

- Rêde Ferroviária do Nordeste e Viação Férrea Federal Leste Brasileiro: "Ferry-boat" e obras complementares, visando a permitir a ligação Norte-Sul através do rio São Francisco, a ser inaugurado no 1º trimestre de 1966;

- Viação Férrea Centro-Oeste: conclusão do alargamento de bitola de 0,76 para 1,00, em 180 km, no trecho Divinópolis-Costa Pinto, já em tráfego desde o mês de novembro;

- Estrada de Ferro Central do Brasil: intensificação dos serviços de construção das variantes no ramal de São Paulo. Alargamento do trecho Aljezur-Costa Barros-Engº Pedreira na linha auxiliar, já concluído e prosseguimento do alargamento e variantes da linha do centro, visando a oferecer melhores condições no transporte de minério;

- Estrada de Ferro Leopoldina: construção da ligação Campos Elíseos-Ambaí, visando a permitir o transporte de produtos da Refinaria Duque de Caxias em duas bitolas de 1,00 e 1,60 m, cuja conclusão está prevista para 1966;

- Estrada de Ferro Noroeste do Brasil: prosseguimento dos serviços, em regime intensivo, na variante Lins-Araçatuba numa extensão de 100 km, tendo sido concluída a terraplenagem do trecho Penápolis-Glicério; variante de Campo Grande, cuja conclusão está prevista em 1966;

- Viação Férrea do Rio Grande do Sul: variantes de Santa Maria-Canabarro, extensão de 20 km, e de Pedras Altas (Hulhas Negras e Herval), extensão de 104 km; Pátio de Santa Maria.

remodelação e unificação - CTFS

Em 1965 foi concluída a primeira etapa do plano de eletrificação dos transportes suburbanos da E.F. Leopoldina, iniciando-se, em caráter experimental, o tráfego de trens elétricos no trecho de 18 km Triagem-Penha Circular. Para tanto, entre outras obras, procedeu-se o alargamento da bitola de 2 das 4 linhas existentes, deslocamento das 2 ou

tras linhas, remodelação de 36 km de traçado, demolição e construção de sete estações, montagem de uma estação seccionadora em Mangueira, construção e reconstrução de pontes, muros e bueiros. Ainda, enquanto se completam os estudos para sinalização automática do trecho, procedeu-se a adequa da interligação do sistema com as cabinas da E.F.Central do Brasil, permitindo a circulação de trens elétricos entre Penha Circular e Francisco Sá, terminal provisório do modernizado sistema suburbano leopoldinense.

EFL
Subúrbio leopoldinense — Eletrificação das linhas e novas estações

Nos subúrbios da E.F.Central do Brasil remodelaram-se 100 km de linhas, com substituição de trilhos, dormentes e lastro. Modernizam-se os atuais trens dessa Ferrovia, com 30 unidades recebendo equipamentos elétricos novos.

Da encomenda de novos 100 trens-unidade, foram recebidos 8, cada um composto de 1 carro-motor e 2 carros reboques, com capacidade total de 750 passageiros. Durante o ano de 1966 serão recebidos mais 60 da encomenda, significando considerável acréscimo na capacidade de transporte, garantida com a remodelação e construção de mais 100 km de via permanente e melhoria nos sistemas de sinalização e eletrificação e com a conclusão de obras de arte complementares.

erradicação de linhas, ramais e estações sem expressão econômica

RAMAIS ANTIECONÔMICOS

SITUAÇÃO EM 31-12-1965

A SUPRIMIR 2925 km

SUPRIMIDO 3643 km

Em cumprimento ao programa geral da redução do "deficit" da Emprêsa, foram suprimidos ramais antieconômicos, em diversas Unidades de Operação, num total de 3 643 km, até dezembro de 1965. Em 1966, deverão ser suprimidos 1 000 km, aproximadamente, sendo que a previsão geral é para serem suprimidos 6 568 km, em cujo percurso serão fechadas as estações existentes e deslocado, com melhor aproveitamento, todo o pessoal nelas lotado.

integração tarifária

Iniciada em 1964, a integração tarifária produziu em 1965 os melhores resultados, havendo a E. F. Santos a Jundiaí, já no primeiro mês de implantação da segunda etapa (junho de 1965), ultrapassado o regime deficitário. No momento, tôdas as Unidades de Operação encontram-se com suas tarifas unificadas em sistema integrado.

atividades de transporte

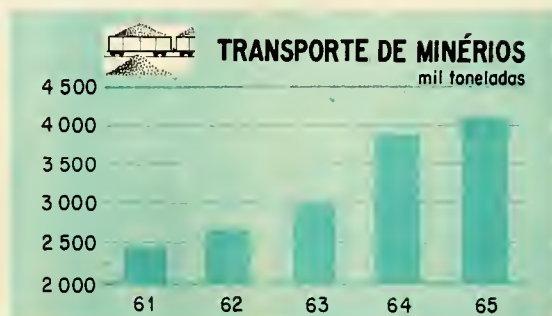
Durante o ano de 1965 foram adotadas expressivas providências para o desenvolvimento intensivo da densidade do tráfego.

O transporte de cimento e madeira, entre outras mercadorias, teve um tratamento tarifário especial para fazer face à concorrência rodoviária.

Com relação ao minério de ferro, transporte da maior expressão na RFFSA, cabe assinalar que foi firmado, em junho, com a COSIPA, contrato de transporte para uma quantidade mínima mensal de 28 000 toneladas, superadas, em alguns meses, quando se atingiu 40 000.

Os estudos e providências em face do Decreto 57 150, de 1-XI-65, que estabeleceu a obrigatoriedade de utilização do transporte ferroviário pelas repartições públicas, estão sendo realizados com bons resultados.

transporte de minério de ferro

Vem sendo incrementado o transporte de minério, em sua quase totalidade pela E.F. Central do Brasil. O total do último exercício destinado à exportação apresentou um incremento de cêrca de 50% em relação ao melhor nível dos exercícios anteriores.

escoamento de safra

A RFFSA vem empenhando esforços no sentido de colaborar com o Govêrno no escoamento das safras regionais. Nesse sentido, na programação do transporte do café do IBC, a R.V. Paraná-Santa Catarina movimentou cêrca de

5 000 000 de sacas durante o ano de 1965. Ainda no decorrer dêsse ano, por solicitação do Grupo Executivo de Movimentação de Safras (GREMOS), possibilitou aquela mesma Estrada o transporte de milho para exportação pelos portos servidos pela Ferrovia de 216 000 toneladas e pelo pôrto de Santos de 405 000 toneladas.

conjugação rodoferroviária

A crescente demanda de transporte na área do Estado do Paraná impôs a criação do serviço "Rodotrem"que, desde o início, evidenciou ser necessário e eficiente.

A coordenação dos transportes, racionalizada, mediante o emprêgo de moderno equipamento, tal como o das caixas de cargas, instituído pela R.V. Paraná-Santa Catarina em caráter pioneiro, inicialmente foi realizada entre o Vale do Itajaí e São Paulo, com transbordo em Curitiba.

RVPSC
Aspectos da utilização de "Containers" no Rodotrem

Foram empregadas as primeiras caixas de cargas (containers), cada uma com a capacidade de receber 5 toneladas de carga. Para 1966 outras serão colocadas em serviço, as quais serão construídas nas próprias oficinas da

R.V. Paraná-Santa Catarina. Outras linhas serão iniciadas, aguardando-se também o recebimento de guindastes, já em processo de compra pela RFFSA. Serão construídos pórticos para o transbordo de cargas em estações já escolhidas.

Organizado no mês de julho, o Rodotrem pràticamente começou a funcionar no início da movimentação da safra do café, de 18 milhões de sacas no Paraná. Pelo mesmo sistema foi complementado o transporte do café no norte do Paraná para Curitiba e o de consumo interno para outras cidades.

O Serviço Rodotrem deu resultados econômicos, havendo sido instaladas Agências nas cidades de Londrina, Blumenau, Guarapuava, Cascavel, Foz do Iguaçu, Pôrto União da Vitória e Francisco Beltrão.

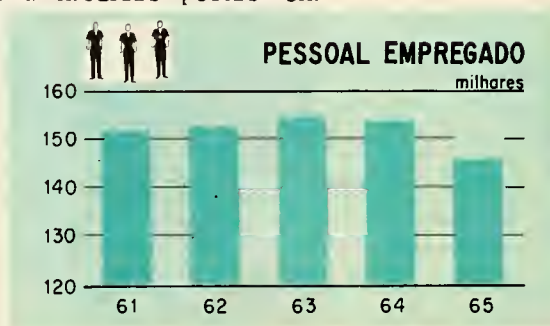
Graças à conjugação rodoferroviária, conseguiu a RFFSA atingir índices mensais de transporte de café jamais igualados, tendo ultrapassado dois milhões de sacas no mês de novembro.

PESSOAL

efetivo existente

O efetivo do pessoal empregado na RFFSA tem, de maneira geral, diminuído, graças a medidas postas em prática nesse sentido, sem contudo afetar a produtividade e a segurança do trabalho e sem provocar problemas de ordem social.

Os efetivos existentes no último dia de cada ano eram de 154 854 e 154 355, respectivamente em 1963 e 1964, sendo que a existência provável em 31-XII-1965 era de 148 805.

Estima-se em 138 800 o efetivo global da Rêde ao término de 1966.

incidência da despesa com pessoal despesa global

Os gastos com pessoal, considerando a despesa global da Rêde (custeio mais investimentos) corresponderam nos últimos anos de 1963, 1964 e 1965, respectivamente, 68%, 67% e 63%, em relação àquela despesa.

programa de desenvolvimento do pessoal

Com o emprêgo de recursos do SENAI retidos pela RFFSA, como conseqüência do convênio firmado com aquela Entidade, foram intensificados os planos de treinamento

do pessoal, atingindo a cêrca de 950 planos, envolvendo mais de 10 000 empregados num total superior a 100 000 horas de treinamento. Alguns dos planos citados envolveram treinamento de alto nível técnico em organizações ferroviárias do exterior.

assistência social

Com a finalidade de ampliar os serviços assistenciais aos ferroviários, a Emprêsa já mantém em estudos convênios, dos quais cabe destacar os que serão celebrados com o Banco Nacional de Habitação, visando a atenuar o problema de moradia, com o Ministério de Educação e Cultura, no que se refere à assistência técnica educacional e, finalmente, com o IAPFESP, objetivando a um melhor atendimento aos servidores.

Em 1965 manteve e aprimorou a Rêde, dentro de suas possibilidades, a assitência social particularmente no que diz respeito à saúde de empregados e dependentes e ao ensino de vários níveis para os últimos.

Atendeu, ainda, a Emprêsa, de maneira substancial, ao problema da alimentação dos servidores e familiares quer através dos seus armazéns reembolsáveis, quer através de empréstimos para o soerguimento das Cooperativas.

subsidiárias

RÊDE FEDERAL DE ARMAZENS GERAIS FERROVIÁRIOS S. A. (AGEF)

Desenvolveu a AGEF durante o exercício de 1965 grande atividade, com resultados expressivamente compensadores.

Entre outras, cabe destacar o despacho de 7 milhões de sacas de café e mais 200 mil de cereais. Foram recebidas 700 mil sacas de açúcar nos parques armazenadores de São Paulo, destinadas à exportação, e 7 000 toneladas de lingote de alumínio, além de significativa gama dos mais diversos produtos, no sentido de importação.

Colocaram-se em operação dois conjuntos de beneficiamento de café e cereais, no início do ano, nas cidades de Londrina e Maringá, tendo já sido beneficiados cêrca de 600 000 volumes, propiciando receita de mais de Cr$ 15 000 000.

Outro setor onde a AGEF exerceu grande atividade no exercício de 1965 foi o de distribuição de derivados de petróleo às estradas de ferro, por intermédio de seu órgão especializado, havendo movimentado um total aproximado de 55 mil toneladas de óleo combustível, de 112 mil litros de óleo Diesel, 60 mil litros de gasolina e 16 mil de querosene.

No campo creditício a AGEF continuou aumentando o seu prestígio, do que decorreu a extraordinária aceitação dos <u>warrants</u> emitidos sob sua responsabilidade, inclusive por emprêsa de financiamento privado. O valor das emissões atingiu à casa dos Cr$ 4 000 000 000.

RESULTADOS FINANCEIROS-AGEF
milhões
2500
2000
1500
1000
500
RECEITA
DESPESA
SALDO
1966

A situação financeira da Emprêsa merece destaque especial. A receita bruta no exercício foi de Cr$ 2 207 000 000, correspondendo a despesa total de Cr$ 1 595 000 000, com resultado líquido de Cr$ ... Cr$ 611 000 000, o que em relação ao exercício anterior, representa um acréscimo de 95%, quando a taxa de crescimento inflacionário está estimada em 45, 6%.

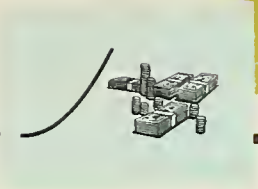
URBANIZADORA FERROVIÁRIA S. A.

A Emprêsa, no decorrer de 1965, desenvolveu esforços no sentido de bem atender às suas finalidades precípuas.

À Urbanizadora foram entregues imóveis no total de 183 milhões de metros quadrados, com valor aproximado de 10 bilhões de cruzeiros.

Êsses imóveis deram origem a 189 Processos de Patrimônio, tendo a Comissão Permanente de Avaliação elaborado 103 laudos, num valor total de 612 milhões de cruzeiros.

Foram concluídos o projeto e o estudo econômico de conjunto residencial para o ferroviário, a ser construído na Guanabara, como primeira etapa do plano geral, cujo êxito está na dependência do apoio que a Emprêsa vier a receber do Banco Nacional da Habitação.

Os trabalhos da construção do edifício-sede da RFFSA foram retomados em ritmo acelerado, achando-se em fase adiantada a execução de sua estrutura. Trata-se de obra de larga envergadura, que possibilitara, em breve, a reunião em um só prédio, de todos os órgãos da RFFSA, atualmente localizados em vários edifícios, dando-se, em conseqüência, aplicação econômica e funcional a um patrimônio valioso, onde a Emprêsa já havia investido substanciais recursos sem a contrapartida dos benefícios.

resultados do exercício

SITUAÇÃO PATRIMONIAL

O Ativo e o Passivo apresentaram-se, no balanço apurado em 31 de dezembro de 1965, com o valor de MCr$ 1 195 725 389, compreendendo MCr$ 1 134 883 075 das Estradas incorporadas e MCr$ 60 842 314 das Estradas administradas.

FUNDOS E RESERVAS

Dos fundos e reservas creditados no exercício de 1965, destacam-se as provisões destinadas ao "aumento de capital" da Emprêsa, num total de MCr$ 109 733 101, assim demonstradas, em Cr$ 1 000:

- Cota do impôsto único sôbre combustíveis e lubrificantes	73 683 324
- Taxa de Melhoramentos	12 130 021
- Transferência do Orçamento da União, para investimentos na Rêde .	19 889 091
- Saldo de Lucros e Perdas	4 030 665

Além dessas provisões, outros créditos foram feitos às contas de fundos, num total de MCr$ 32 273 077, assim especificados, em Cr$ 1 000:

- Fundos para atender ao convênio com o SENAI	1 659 901
- Fundos de Depreciação - Bens destinados aos transportes	12 125 065
- F.N.I.F	14 070 000
- Outros fundos	4 418 111

FINANCIAMENTOS

A RFFSA utilizou, para a realização do programa de reaparelhamento das Unidades de Operação, até 31.XII.65, um total de US$ 210 407, 294, por conta do total de financiamentos a ela concedidos, da ordem de US$ 213 602, 637.

Até aquela data foram atendidos pela Emprêsa, em relação aos mencionados financiamentos, encargos da ordem de US$ 61 482, 252, compreendendo US$ 36 212, 958 de amortização do principal e US$ 25 269, 294 de liquidação de juros vencidos.

RESULTADOS DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

A "operação ferroviária" apresentou, no período, os resultados econômico-financeiros esperados, que podem ser assim resumidos:

UNIDADES ADMINISTRATIVAS	EXERCÍCIO FERROVIÁRIO (Cr$ 1000)		
	RECEITA	DESPESA	DEFICIT
Estradas incorporadas	164 467 373	407 804 054	243 336 681
Estradas administradas	18 047 734	46 201 060	28 153 326
Administração Central	–	13 789 560	13 789 560
TOTAL GERAL	182 515 107	467 794 674	285 279 567

RESULTADOS DA GESTÃO

A gestão do período encerrado, abrangendo os elementos do exercício ferroviário, já demonstrados, e os do grupo independente do exercício ferroviário, apresentou-se através dos seguintes resultados finais:

ESPECIFICAÇÃO	RESULTADO DA GESTÃO (CR$ 1000)		
	ESTRADAS INCORPORADAS (1)	ESTRADAS ADMINISTRADAS	TOTAL
RECEITA ...:....................	192 614 886	18 380 193	210 995 079
Do Exercício Ferroviário	164 467 373	18 047 734	182 515 107
Indep. do Exerc. Ferroviário ...	28 147 513	332 459	28 479 972
DESPESA	449 036 453	47 075 977	496 112 430
Do Exercício Ferroviário	421 593 614	46 201 060	467 794 674
Indep. do Exerc. Ferroviário ...	27 442 839	874 917	28 317 756
DEFICIT (Gestão)	256 421 567	28 695 784	285 117 351
Do Exercício Ferroviário	257 126 141	28 153 326	285 279 567
Indep. do Exerc. Ferroviário (Superavit)	- 704 674	542 458	- 162 216

(1) Inclusive a Administração Central da Emprêsa.

Êsses resultados, devidamente comparados com os dois últimos exercícios, evidenciam os seguintes fatos principais:

a) incremento de 95% na receita, contra os aumentos de 77% e 81% obtidos em 1963 e 1964, respectivamente, com base nas apurações dos exercícios anteriores (ANEXO I);

b) incremento de 42% na despesa, contra os aumentos de 102% e 69%, apurados em 1963 e 1964, respectivamente, relativamente à despesa de cada exercício anterior (ANEXO I);

c) evolução de apenas 18% no deficit da gestão, comparativamente com os índices de 114% e 65%, verificados em 1963 e 1964, respectivamente, em função de cada exercício anterior (ANEXO I).

EXECUÇÃO FINANCEIRA

A execução financeira do exercício envolveu um total, em Cr$ 1 000, de 438 282 855, consideradas apenas as operações de caixa centralizadas, realizadas pela Administração Central da Emprêsa.

As entradas se realizaram, no período, segundo as seguintes fontes de origem: (em Cr$ 1 000) - de disponibilidades iniciais - 6 149 113; de transferências do Tesouro, à conta de subvenções e auxílios, inclusive de valôres residuais de exercícios anteriores - 340 017 629 e outros recursos, correspondentes à cota do impôsto único, juros bancários e diversos recursos - 92 116 113.

As saídas se efetivaram, no mesmo período, segundo as destinações seguintes: (em Cr$ 1 000) - dispêndios diretos com as Unidades de Operação, relativos a suprimentos e pagamentos à conta das mesmas, para custeio e investimentos - 384 147 773; dispêndios com a Administração Central, de custeio e capital - 4 798 096 - outros dispêndios, relativos a despesas de importação, despesas a ratear, encargos de financiamento e diversos, não apropriados pelas unidades administrativas - 40 107 655 e disponibilidade final-9 229 331.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados e apurados no exercício somaram, em Cr$ 1 000, o valor de 87 609 740 do seguinte modo discriminados: Estradas incorporadas - 64 968 012, Estradas administradas - 6 825 103 e Comissão de Transportes Ferroviários Suburbanos - 15 816 625.

A exemplo do que ocorreu no exercício anterior, a política de investimentos caracterizou-se pela concentração dos recursos em obras de rentabilidade mais evidente e imediata, com vistas à rápida melhoria dos custos operacionais. Assim, prevaleceram as determinações em vigor, de ritmo mais intenso para as obras de remodelação da via permanente, bem como para as variantes e ampliação e reforma de pátios.

Dentro dessa política, tiveram, ainda, o merecido realce as providências relacionadas com o reequipamento do material rodante e melhoria da sinalização e comunicação.

As obras de remodelação e unificação dos subúrbios do Rio de Janeiro, dado ao seu continuado relevante aspecto social, mereceram destaque especial através das aplicações feitas no exercício, em ritmo mais acentuado ainda que no período anterior.

AUMENTO DE CAPITAL

A Assembléia Geral, realizada em 29 de dezembro de 1965, aprovou o aumento de Cr$ 91 794 239 853 (noventa e um bilhões, setecentos e noventa e quatro milhões, duzentos e trinta e nove mil, oitocentos e cinqüenta e três cruzeiros) no Capital da Emprêsa, mediante a incorporação de recursos provenientes das seguintes fontes: cotas de Impôsto Único sôbre combustíveis e lubrificantes, resíduos de 1963, Taxa de Melhoramento e Eletrificação, saldo da Conta de Lucros e Perdas e variação patrimonial de retificação positiva.

Com o aumento aprovado o Capital Social da Emprêsa será elevado para Cr$ 262 685 793 000 (duzentos e sessenta e dois bilhões, seiscentos e oitenta e cinco milhões, setecentos e noventa e três mil cruzeiros), divididos em 229 226 431 ações ordinárias, pertencentes à União, e 33 459 362 pertencentes aos Estados e Municípios, tôdas no valor nominal de Cr$ 1 000 cada uma, nominativas e integralizadas.

Foi contabilizado no exercício, além do aumento referido, o valor correspondente ao aumento de capital aprovado pela Assembléia Geral realizada em 29.XII.64.

RESULTADOS COMPARADOS

Das análises procedidas merecem destaque especial, pelo seu significado, os fenômenos relacionados com a redução do deficit de gestão da Emprêsa.

Essa redução vem se revelando, de fato, através de uma tendência bem expressiva, no rumo do equilíbrio tão desejado a que nos referimos de início, como é fácil verificar no demonstrativo seguinte:

REDUÇÃO DO DEFICIT DE GESTÃO EM TÊRMOS REAIS SEGUNDO OS RESULTADOS INTEGRAIS DOS BALANÇOS GERAIS

1961/65

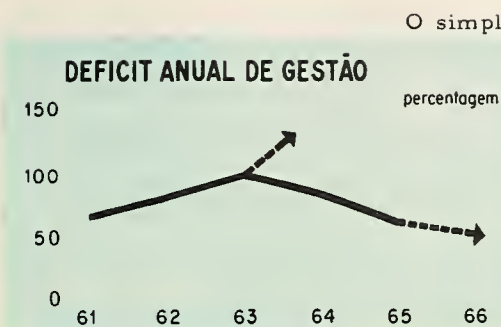
ANO	VALOR NOMINAL EM CR$ BILHÕES			ÍNDICE GERAL DE PREÇOS	DEFICIT REAL EM CR$ BILHÕES DE 1963	EVOLUÇÃO	OBSERVAÇÕES
	RECEITA	DESPESA	DEFICIT				
1961[2]	60,8	23,0	37,8	559	99,6	·68	Apuração em balanço
1962[2]	102,1	33,8	68,3	848	118,6	81	Idem
1963[2]	206,2	59,8	146,4	1 473	146,4	100	Idem
(1964)	(541,0)	(98,0)	(443,0)	-	-	-	Perspectiva em março
1964[2]	349,5	108,1	241,4	2 811	126,5	86	Apurado em balanço
1965[2]	496,1	211,0	285,1	4 416	95,0	65	Apurado em balanço
1966[3]	664,2	368,6	295,6	5 620	77,0	52	Orçamento em execução c/reajustamento salarial

(1) Apresentando, também, a projeção da perspectiva de resultados para 1966. - (2) Índice médio estimado em 1965 com base nos índices apurados pela Conjuntura Econômica da FGV. - (3) Índice médio para 1966 prevendo-se um incremento de 25% a 30% em relação ao de 1965.

DEFICIT ANUAL DE GESTÃO

percentagem

150 / 100 / 50 / 0

61 62 63 64 65 66

O simples exame dêsses números evidencia a recuperação financeira da Emprêsa que vem sendo alcançada em ritmo razoàvelmente acelerado.

Vale, ainda, demonstrar a influência dos mesmos na relação entre a Despesa e a Receita, ou seja no coeficiente de exploração, que baixou de 3,2, em 1964, para 2,3, em 1965, significando sensível melhoria dos resultados operacionais da Emprêsa, como demonstrado, a seguir:

REDUÇÃO DO COEFICIENTE DE EXPLORAÇÃO
(Relação Despesa/Receita)
1963/65[1]

ANO	EM VALÔRES NOMINAIS ARREDONDADOS				COEFICIENTE DE EXPLORAÇÃO	
	DESPESA (D)		RECEITA (R)			
	CR$ BILHÕES	EVOLUÇÃO	CR$ BILHÕES	EVOLUÇÃO	D/R	REDUÇÃO
1963	206	100	60	100	3,4	100
(1964)(*) ...	(541)	(263)	(98)	(163)	(5,5)	(162)
1964	349	169	108	180	3,2	94
1965	496	240	211	352	2,3	68
1966	664	322	368	613	1,8	53

(1) Incluindo, também, a projeção da perspectiva de resultados para 1966.
(*) Perspectiva dos resultados de 1964 - março de 1964.

• CONCLUS[illegible]

VALÔRES REAIS (em bilhões de Cr$ 1963)

ANO	DESPESA	RECEITA	DEFICIT
1963 ..	206,2	59,8	146,4
1965 ..	165,5	70,4	95,1

INCREMENTO OU REDUÇÃO

ITEM	INCREMENTO OU REDUÇÃO NOMINAL	INCREMENTO OU REDUÇÃO REAL
Despesa ...	+140%	-25%
Receita ...	+252%	+18%
Deficit ...	+ 95%	-35%

Há de salientar-se também, que a demanda de recursos, em 1965, para a cobertura das despesas de gestão, apresentou-se mais adequada, tendo em vista que a participação dos usuários alcançou 42% do montante das mesmas, contra 31% em 1963. Isto significa um decréscimo substancial

na participação do Tesouro, que baixou de 69%, em 1964, para 58%, em 1965, como a seguir é demonstrado:

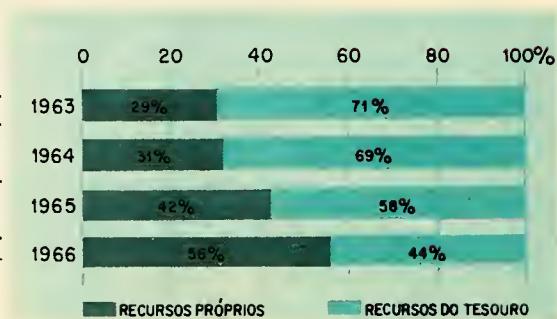
COBERTURA DE RECURSOS PARA CUSTEIO

(Segundo a conceituação do atual plano de contas das Estradas de Ferro)

1963/65 [1]

ANO	POR CONTA DO USUÁRIO	POR CONTA DO TESOURO	OBSERVAÇÕES
1963	29%	71%	Apurado em balanço
(1964)	(18%)	(82%)	Perspectiva em março/64
1964	31%	69%	Apurado em balanço
1965	42%	58%	Apurado em balanço
1966	56%	44%	Orçamento em execução, incluindo reajustamento salarial.

(1) Inclusive a projeção da perspectiva de resultados para o corrente ano (1966).

Essa tendência é das mais expressivas, pois que seu prolongamento natural haverá de permitir uma inversão nessa situação em 1966, quando se espera que os percentuais sejam de 56 e 44%, como participação dos usuários e do Tesouro, respectivamente, como foi evidenciado.

programa e perspectivas para 1966

Dando continuidade ao programa a que se traçara desde que lhe coube a responsabilidade de administrar a RFFSA, a atual Diretoria vem envidando esforços para, ao lado de providências garantidoras de maior produtividade das Estradas incorporadas, fazer cessar anomalias tendentes a manter e, às vêzes mesmo, avolumar despesas nem sempre compatíveis com o necessário equilíbrio econômico.

Dentre as medidas preconizadas para o exercício de 1966, cabe destacar as que se referem ao saneamento dos custos de operação e sua gradativa transferência para os usuários através de fretes, de forma a inverter a tendência à participação crescente da coletividade brasileira no custo dos transportes. Nestas condições, prevê-se que a contribuição do Tesouro Nacional para a despesa de custeio será apenas de 44%, quando foi de 71% em 1963.

Outro aspecto a considerar é o da unificação das administrações ferroviárias por regiões geográficas, objetivando a criação de Sistemas Regionais que trarão, como já foi assinalado, considerável economia operacional, a par do indispensável aumento de produtividade, pelo melhor aproveitamento do material rodante, mais rápida e eficiente circulação dos trens e maior captação de carga, em conseqüência do melhor serviço oferecido.

Merecem especial atenção os investimentos destinados à infraestrutura, visando à eliminação, tanto quanto possível dos pontos de estrangulamento, através da melhoria do traçado, ampliação dos pátios e mecanização do manuseio das cargas, além de algumas unificações de bitola. Previu-se, também, no orçamento de capital, a aquisição de sobressalentes para as unidades elétricas e diesel-elétricas, de forma a recuperar o material de tração que não podia operar pela carência dêsses sobressalentes.

A erradicação dos ramais improdutivos ainda constituirá problema de cuidadosa consideração por parte da RFFSA. Transformados em rodovias, êsses ramais deixarão de gravar as despesas de custeio, mantendo-se, entretanto, pelo menos em grande parte, os fluxos de transportes que provinham de suas zonas.

Finalmente, cumpre destacar nas áreas do subúrbio do Rio de Janeiro as obras de remodelação das linhas

da E.F. Central do Brasil, a eletrificação e alargamento da E.F. Leopoldina, a melhoria da sinalização e a colocação em tráfego dos novos trens-unidade, além de outras medidas, o que possibilitará o uso, mais seguro e confortável, por maior efetivo de usuários do transporte suburbano. Além da solução do problema social, que vem desafiando a argúcia de tôdas as administrações, advirá de tais melhorias a mais substancial rentabilidade dos serviços.

Continuará o esfôrço no sentido de ser reduzido o efetivo do pessoal da Emprêsa, sem quebra de sua produtividade, uma vez que, superada a política de empreguismo, serão estimuladas as medidas, já em uso, de intensivo treinamento dos servidores e de maior assistência social a essa coletividade.

Essas providências, aliadas às demais que a atual gestão vem promovendo, resultarão em sensível declínio do deficit real da Emprêsa que, em 1966, deverá atingir aproximadamente 77 bilhões de cruzeiros em têrmos de moeda de 1963.

Cabe - no final dêste Relatório - uma palavra sôbre os recursos de investimento, porquanto, no empenho de dinamizar as atividades produtivas da Emprêsa, de forma a aliviar, progressivamente, os encargos do Tesouro Nacional, tem a Diretoria se esmerado em só pleitear meios destinados a investimentos de imediata e garantida rentabilidade, objetivando a melhoria dos custos operacionais e atendendo à política geral de contenção de despesas do atual Govêrno.

A partir dêste momento, já se faz sentir a necessidade da obtenção de recursos de capital, sem aquelas rígidas limitações, sob pena de comprometer-se a recuperação do sistema ferroviário.

Com efeito, se não dispuser a Emprêsa de recursos específicos para manter e ampliar o seu material fixo e rodante, inclusive equipamentos de sinalização e de comunicações, além de outros materiais e serviços relacionados com a rentabilidade das Unidades de Operação - é de temer-se a descontinuidade das medidas até aqui postas em prática, pois, não mantendo em forma crescente o ritmo de sua receita industrial, a conseqüência será a de voltar a Emprêsa a necessitar de maiores suprimentos da União, até mesmo para atender às despesas de custeio, quebrando-se o esquema dos orçamentos aprovados.

A Diretoria está convencida de que, estimulado o Govêrno com o saneamento financeiro de sua política econômica, encontrará meios efetivos para destinar recursos indispensáveis ao resguardo do valioso patrimônio da RFFSA, evitando-se, destarte, fatal retrocesso no esfôrço de sua reabilitação.

Rio de Janeiro, 14 de março de 1966

HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

ASCÂNIO PEDRO DE FARIAS
Diretor

GERALDO SOARES DE ALBERGARIA
Diretor

LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Diretor

MANOEL DE AZEVEDO LEÃO
Diretor

OTHON ÁLVARES DE ARAUJO LIMA
Diretor

SÉRGIO MARCONDES DE CASTRO
Diretor

PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	ANOS		
		1963	1964	1965
Extensão das linhas	km	27 260	26 519	26 113
De bitola de 0,76 m ...	"	415	273	246
De bitola de 1,00 m ...	"	25 097	24 498	24 127
De bitola de 1,60 m ...	"	1 748	1 748	1 740
Das quais, eletrificadas ...	"	1 309	1 312	1 312
Locomotivas em tráfego(1) ...	Número	1 775	1 736	1 639
Vapor	"	868	819	736
Diesel	"	824	847	832
Elétrica	"	83	70	71
Carros em tráfego(1)	"	3 097	2 966	2 875
Passageiros..............	"	2 055	2 061	1 950
Dormitórios	"	182	163	169
Restaurantes	"	142	125	125
Correios e bagagens	"	406	386	378
Outros	"	312	231	253
Vagões em tráfego(1)	"	33 091	32 692	31 784
Abertos	"	9 007	8 909	8 699
Fechados	"	15 065	14 990	14 604
Pranchas	"	4 728	4 596	4 305
Gaiolas	"	2 581	2 392	2 330
Outros	"	1 710	1 805	1 856
Trens formados	"	1 008 626	974 137	937 112
Passageiros..............	"	640 585	633 397	615 570
Mistos	"	94 555	82 514	72 126
Cargas	"	273 486	258 226	249 416
Trens km	Milhares	84 668	85 271	83 675
Passageiros	"	41 406	41 789	39 730
Mistos	"	10 695	10 482	9 734
Carga	"	32 567	33 000	34 211
Passageiros transportados ..	"	407 643	389 090	353 215
Interior	"	61 895	63 872	61 882
Subúrbio	"	345 748	325 218	291 333

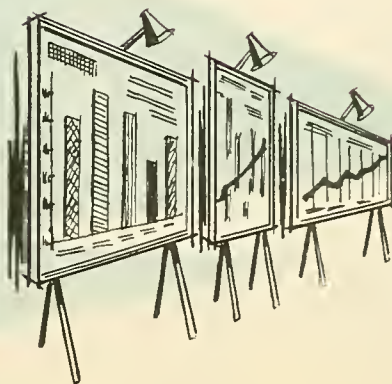
PRINCIPAIS RESULTADOS ESTATÍSTICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADES	ANOS		
		1963	1964	1965
Passageiros km	Milhares	14 081 350	13 515 263	13 042 490
Interior	"	5 211 661	5 276 875	5 383 606
Subúrbio	"	8 869 689	8 238 388	7 658 884
Toneladas úteis	"	27 673,9	28 826,8	29 596,3
Bagagens e encomendas	"	449,8	416,4	304,1
Animais	"	765,0	765,0	778,4
Mercadorias	"	26 459,1	27 645,4	28 513,8
Toneladas km úteis	"	8 070 589,6	8 554 433,7	9 198 664,4
Bagagens e encomendas	"	92 630,6	85 665,2	70 748,3
Animais	"	293 129,7	313 983,2	321 916,3
Mercadorias	"	7 684 829,3	8 154 785,3	8 805 999,8
Toneladas km brutas	"	28 830 738	28 908 994	29 509 880
Unidade de tráfego				
Com subúrbio(2)	Milhões	22 152	22 070	22 241
Sem subúrbio(2)	"	13 282	13 831	14 582
Densidade média de tráfego				
Passageiros				
Com subúrbio(3)	Milhares	517	510	500
Sem subúrbio(3)	"	191	199	206
Bagagens e encomendas(4)	"	3	3	3
Animais(4)	"	11	12	12
Mercadorias(4)	"	282	307	337
Produtividade				
Locomotivas(5)	Milhões	12	13	14
Carros(6)	"	6	5	5
Vagões(7)	Milhares	244	262	289
Pessoal(8)	"	144	144	153
Pessoal(9)	Número	154 854	154 349	146 703

(1) Valôres médios anuais. - (2) Toneladas km úteis de carga + passageiro km. - (3) Passageiros km por km de linha. - (4) Toneladas km úteis por km de linha. - (5) Unidades de tráfego por locomotiva ano. - (6) Passageiros km por carro ano. - (7) Toneladas km úteis de carga por vagão ano. - (8) Unidades de tráfego por empregado. - (9) Inclusive Administração Central.

QUADROS

FINANCEIROS

BALANÇO GERAL DO ATIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

A T I V O

Conta	Descrição	Parcial	Total
	I M O B I L I Z A D O		
	INVESTIMENTOS		
5 000	Linhas Férreas e Equipamentos dos Transportes	112 841 770 900	
5 002	Melhoramento de Linhas Férreas e do Equipamento dos Transportes	1 111 595 472	
5 003	Renovação de Bens Patrimoniais	2 077 339 446	
5 004	Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	2 645 640 700	
5 005	Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	4 047 467 243	
5 006	Títulos de Dívida Pública	5 604 132	
5 007	Títulos de Renda Diversas	163 499 500	
5 008	Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	1 772 511	
5 009	Investimentos em Emprêsas Filiadas ou Associadas	639 985 600	
5 018	Obras ou Aquisições em Andamento	128 501 994 748	
5 019	Outros Investimentos	1 615 756 073	253 652 426 325
	D I S P O N Í V E L		
5 020	Caixa	2 317 994 973	
5.021	Pagadoria (ou Agentes Pagadores)	4 473 067 167	
5 022	Estações, Conta de Caixa	7 177 376	
5 023	Renda em Trânsito	2 153 169 255	
5 024	Bancos e Correspondentes	19 818 742 149	
5 029	Valôres Disponíveis Diversos	1 000 680	28 771 151 600
	VALÔRES PARA FINS ESPECIAIS		
5 050	Depositários do Fundo de Melhoramentos	56 943 868	
5 051	Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	54 115 510	
5 052	Depositários de Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	749 246	
5 053	Depositários de Reservas e Fundos Diversos	82 227 039	
5 055	Depositários de Provisões Diversas	273 825 515	
5 056	Depositários de Cauções do Pessoal	42 155 232	
5 059	Valôres para Fins Especiais Diversos	8 202 897 521	8 712 913 931
	R E A L I Z Á V E L		
	A CURTO PRAZO		
	VALÔRES REALIZÁVEIS		
5 030	Diversos Responsáveis	1 759 060 938	
5 031	Materiais nos Almoxarifados e Depósitos	59 101 068 849	
5 032	Materiais em Trânsito	41 277 681 020	
5 033	Obras Novas em Laboração nas Oficinas	2 341 631 783	
5 034	Títulos a Receber	2 373 876 584	
5 035	Depósitos Especiais e Cauções	1 449 084 734	
5 036	Bens em Poder de Terceiros	3 850 127 472	
5 037	Tráfego Mútuo - Débito	20 163 029 493	
5 038	Receita a Receber	6 254 304 905	
5 039	Receita a Liquidar ou Regularizar	1 186 586 257	

P A S S I V O

Conta	Descrição	Parcial	Total
	N Ã O E X I G Í V E L		
5 100	C A P I T A L		262 685 793 000
	F U N D O S		
5 109	Fundos Diversos	124 284 339 694	
5 150	Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes	28 513 628 585	152 797 968 279
	LUCROS E RESERVAS		
5 174	Reservas Diversas		
	1 - Para Aumento de Capital		
	Exercício de 1964	39 785 032	
	Exercício de 1965	4 030 664 634	4 070 449 666
	LUCROS DIFERIDOS		
5 160	Provisões para Riscos	909 145 203	
5 161	Provisões Diversas	10 838 112	
5 169	Contas Diversas a Liquidar	18 595 587 504	19 515 570 819
	E X I G Í V E L		
	A LONGO PRAZO		
	RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
5 112	Quotas de Aparelhamentos ou Reaparelhamento	1 665 299 371	
5 113	Responsabilidades Especiais Diversas	21 641 315 165	23 306 614 536
	RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO		
5 115	Emprêsas Filiadas ou Associadas - Crédito	180 507 406 801	
5 119	Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas	8 914 395	180 516 321 196
	RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
5 120	Credores Hipotecários	4 716 776 458	
5 129	Credores com Garantias Especiais Diversas	294 303 633 777	299 020 410 235
	A CURTO PRAZO		
5 130	Títulos a Pagar	9 811 941	
5 131	Pessoal a Pagar	7 309 093 820	
5 132	Vencimentos e Salários não Reclamados	1 194 271 071	
5 133	Contas a Pagar	40 704 362 343	
5 134	Juros a Pagar	17 947 606 172	

BALANÇO GERAL DO ATIVO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 (concl.)

A T I V O

Conta	Parcial	Total
5 040 - Juros e Dividendos a Receber	104 129 183	
5 041 - Aluguéis a Receber	12 669 083	
5 042 - União Federal	8 582 900 534	
5 043 - Autarquias e Territórios Federais	1 688 988 090	
5 044 - Estados e Municípios	1 920 722 202	
5 045 - Emprêsas Filiadas ou Associadas - Débito	342 361 112 160	
5 049 - Contas Devedoras Diversas	143 173 746 351	637 600 719 638
RESULTADO PENDENTE		
VALÔRES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5 060 - Despesas Antecipadas	44 256 449 770	
5 062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	666 024 648	
5 063 - Desvalorização de Títulos	9 604 716	
5 064 - Contas Duvidosas ou Incobráveis	7 255 804	
5 065 - Juros Durante a Construção	8 561 839 884	
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos	84 163 151	
5 068 - Valôres Diferidos e Amortizáveis Diversos	91 021 234 960	144 606 572 933
TOTAL DO ATIVO REAL		1 073 343 784 427
C O M P E N S A D O		
ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 080 - Títulos Recebidos em Caução	179 336 793	
5 081 - Títulos de Seguro da Fidelidade Funcional	290 755 756	
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros	828 844 279	
5 083 - Bens de Terceiros	563 000 507	
5 089 - Valôres Ativos de Compensação Diversos	59 371 573 959	61 233 511 294
CONTAS DE RISCOS		
5 091 - Avais e Endossos da Emprêsa	305 779 520	305 779 520
T O T A L G E R A L		1 134 883 075 241

P A S S I V O

Conta	Parcial	Total
5 135 - Juros Corridos não Vencidos	3 374 789 987	
5 136 - Aluguéis a Pagar	11 455 509	
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	18 580 611 313	
5 140 - Credores por Depósitos	4 297 385 943	
5 141 - Credores por Cauções em Dinheiro	814 676 991	
5 142 - Credores por Empréstimos	138 333 358	
5 143 - Créditos não Reclamados	155 503 196	
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	11 964 562 470	
5 149 - Credores Diversos	23 832 912 605	130 335 376 719
RESULTADO PENDENTE		
5 102 - Doações	1 090 355 508	
5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo	4 924 469	1 095 279 977
TOTAL DO PASSIVO REAL		1 073 343 784 427
C O M P E N S A D O		
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 180 - Credores por Cauções em Títulos	179 336 793	
5 181 - Garantias da Fidelidade Funcional	290 755 756	
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	828 844 279	
5 183 - Credores dos Bens de Terceiros	563 000 507	
5 189 - Valôres Passivos de Compensação Diversos	59 371 573 959	61 233 511 294
CONTAS DE RISCOS		
5 191 - Responsabilidade por Avais e Endossos	305 779 520	305 779 520
T O T A L G E R A L		1 134 883 075 241

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC-GB 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DA CONTA DE LUCROS E PERDAS - EXERCÍCIO DE 1965

D É B I T O		C R É D I T O	
3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	421 593 614 317	3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	164 467 372 947
		Prejuízo do Exercício Ferroviário	257 126 241 370
	421 593 614 317		421 593 614 317
Resultado do Exercício Ferroviário			
Prejuízo	257 126 241 370		
3 101 - Despesa Patrimonial	3 458 246 893		
3 103 - Impostos e Taxas	4 560 487	3 001 - Receita Patrimonial	1 601 413 380
3 105 - Despesa de Empreendimentos Diversos	22 051 011 735	3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos	23 937 579 641
3 108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	1 471 629 525	3 004 - Subvenções e Auxílios	283 585 993 781
		3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	1 305 183 952
3 109 - Complementação de Aposentadoria e Pensões	366 462 192	3 099 - Receitas não Especificadas	1 303 336 187
3 199 - Despesas não Especificadas	90 927 926		
Saldo Credor das Contas de Gestão	27 164 426 813		
	311 733 506 941		311 733 506 941
4 103 - Amortização de Prejuízos de Exercícios Anteriores	24 411 914		
4 105 - Diferenças de Câmbio - Débito	95 960 135		
4 106 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Débito	199 501 080	4 001 - Saldo Credor das Contas da Gestão	27 164 426 813
4 107 - Quota de Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas	806 099 149	4 003 - Lucros na Venda de Bens Patrimoniais	3 525 620
4 108 - Superveniências Passivas	58 543 118 217	4 005 - Diferença de Câmbio - Crédito	1 005 107
4 109 - Insubsistências Ativas	1 996 451 606	4 006 - Ajustes de Almoxarifados e Depósitos - Crédito	2 436 159 270
4 114 - Lucros - Reservas Diversas		4 007 - Superveniências Ativas	34 907 329 934
1 - Reserva para Aumento de Capital	4 030 664 634	4 008 - Insubsistências Passivas	969 348 563
4 199 - Perdas Diversas	53 895 147	4 099 - Lucros Diversos	268 306 575
	65 750 101 882		65 750 101 882

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC-GB 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1965

3 000 - RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

1 - RECEITA DOS TRANSPORTES

Código	Discriminação	Valor
2 000	Passagens	36 369 570 310
2 001	Bagagens	714 171 194
2 002	Encomendas	2 923 910 133
2 003	Animais em Trens de Passageiros	98 507 569
2 004	Animais em Trens de Carga	4 341 707 738
2 005	Mercadorias	90 792 023 614
2 006	Mercadorias Depositadas a Entregar	1 941 051 245
2 007	Manobras e Carros Vagões	32 368 535
2 008	Percurso e Estadias de Carros e Vagões	454 769 182
2 009	Taxas Diversas dos Transportes	1 275 256 285
2 010	Taxa de Renovação Patrimonial	12 050 102 967
2 019	Receita dos Transportes Diversos	54 440 320
	TOTAL	151 147 879 092

2 - RECEITA COMPLEMENTAR DOS TRANSPORTES

Código	Discriminação	Valor
2 020	Ingressos	53 136 518
2 021	Aluguéis ou Receita de Carros Refeitórios	12 267 039
2 022	Armazenagens	301 341 074
2 023	Comissões sôbre Cobranças para Terceiros	4 315 046
2 024	Recebimentos e Entregas de Despachos a Domicílio	73 129 216
2 025	Receita dos Transportes Auxiliares em Estradas de Rodagem	1 457 080 441
2 026	Receita dos Transportes Rodoviários	8 079 719 133
2 029	Receita dos Transportes por Oleoduto	-
2 039	Receitas Complementares Diversas	490 473 805
	TOTAL	10 471 462 272

3 - RECEITA ACESSÓRIA DOS TRANSPORTES

Código	Discriminação	Valor
2 040	Rádio, Telégrafo e Telefone	130 425 370
2 041	Concessões e Autorizações Diversas	142 844 905
2 042	Venda de Materiais Inservíveis	1 066 332 782
2 043	Fornecimento de Água	33 337 363
2 044	Fornecimento de Energia Elétrica	86 065 382
2 045	Aluguéis de Próprios	182 493 130
2 099	Receitas Acessórias Diversas	1 206 532 651
	TOTAL	2 848 031 583

TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	164 467 372 947
PREJUÍZO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	257 126 241 370
A TRANSPORTAR	421 593 614 317

3 100 - DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO

2.1 - CONSERVAÇÃO DA VIA PERMANENTE, EDIFÍCIO E INSTALAÇÕES

Código	Discriminação	Valor
2 100	Administração Geral	7 809 800 726
2 101	Conservação do Leito da Linha	16 435 969 030
2 102	Trens de Serviço da Via Permanente	2 225 531 912
2 103	Conservação de Túneis e Galerias	59 811 485
2 104	Conservação de Viadutos, Pontes, Pontilhões e Bueiros	2 035 327 886
2 105	Conservação de Linhas Elevadas	357 383
2 106	Dormentes	4 811 387 996
2 107	Trilhos e Acessórios	2 104 173 849
2 108	Aparelhos de Mudança de Via	495 983 313
2 109	Lastro	2 765 803 890
2 110	Assentamento de Dormentes, Trilhos e Acessórios e Renovação do Lastro	11 513 664 160
2 111	Conservação de Cêrcas	241 743 911
2 112	Conservação de Passagens e Acessórios	113 667 145
2 113	Conservação de Edifícios e Dependências	8 121 944 451
2 114	Conservação de Caixas D'Água	502 515 481
2 115	Conservação de Depósitos de Combustíveis e suas Instalações	15 081 284
2 116	Conservação de Armazéns Gerais, Cais e Dócas	4 352 201
2 118	Conservação de Linhas Telegráficas e Telefônicas	2 527 561 963
2 119	Conservação das Instalações de Sinais	2 763 332 910
2 120	Conservação de Instalações Rádioelétricas	147 057 487
2 121	Conservação das Instalações de Fôrça Hidráulica	7 884 780
2 122	Conservação das Instalações de Energia Termoelétrica	15 100 449
2 123	Conservação de Edifícios para Estações e Subestações de Energia Elétrica	134 174 518
2 124	Conservação das Instalações de Transmissão e Distribuição de Energia Elétrica	2 552 093 677
2 125	Conservação de Máquinas para Estações e Subestações de Energia Elétrica	423 378 408
2 126	Conservação de Máquinas da Via Permanente	981 733 510
2 127	Ferramentas e Utensílios para Conservação da Via Permanente	1 157 870 970
2 128	Despesas Improdutivas de Pessoal	22 690 936 831
2 129	Seguros	8 881 330
2 131	Baixas	1 071 877
2 199	Despesas não Especificadas	3 426 085 605
	TOTAL	96 084 200 418

2.2 - MANUTENÇÃO DO EQUIPAMENTO DOS TRANSPORTES

Código	Discriminação	Valor
2 200	Administração Geral	4 961 978 935
2 201	Manutenção de Locomotivas a Vapor	6 138 026 396
2 202	Manutenção de Locomotivas Elétricas	1 423 414 087
2 203	Manutenção de Locomotivas Diesel-Elétricas	8 289 902 737
2 204	Manutenção de Automotrizes	365 568 294
2 205	Manutenção de Vagões	17 152 650 246
2 206	Manutenção de Carros	13 652 624 929
2 207	Manutenção de Material Flutuante	5 944 357
2 209	Manutenção do Material Rodante, Flutuante e Aéreo em Serviço da Estrada	2 026 066 351

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1965 (concl.)

RECEITA	
TRANSPORTE	421 593 614 317
TOTAL GERAL DA RECEITA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	421 593 614 317

DESPESA	
2 438 - Seguros	6 696 562
2 440 - Baixas	539 972
2 441 - Manobras dos Trens Diesel Hidráulicos	208 229 732
2 442 - Tração Diesel-Hidráulica - Pessoal	1 912 269
2 443 - Tração Diesel-Hidráulica - Material	6 179 850
2 499 - Despesas não Especificadas	1 998 909 120
TOTAL	153 756 186 433
2.5 - CUSTEIO DA ADMINISTRAÇÃO CENTRAL	
2 500 - Administração Superior	30 972 098 333
2 501 - Administração Econômica e Financeira	15 146 077 015
2 502 - Serviço Jurídico	1 573 884 100
2 503 - Acidentes do Trabalho	392 697 552
2 504 - Acidentes em Pessoas Estranhas à Estrada	123 847 869
2 505 - Danos em Bens Alheios	26 256 979
2 506 - Impostos e Taxas	23 976 003
2 507 - Contribuições para Instituições de Previdência e Assistência Social	22 058 836 533
2 509 - Contribuição para Contadoria Geral de Transportes	2 920 909
2 510 - Ensino e Seleção Profissional	4 946 099 665
2 511 - Trens de Serviço da Administração Central	19 564 153
2 512 - Despesas Improdutivas de Pessoal	6 070 846 296
2 513 - Seguros	2 485 788
2 515 - Baixas	173 228
2 516 - Assistência Social Espontânea	1 040 956 438
2 599 - Despesas não Especificadas	903 458 179
TOTAL	83 304 179 040
TOTAL GERAL DA DESPESA DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO	421 593 614 317

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC-GB 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO FERROVIÁRIO - EXERCÍCIO DE 1965 (cont.)

TRANSPORTE	421 593 614 317

2 210 - Manutenção do Material Auxiliar de Tráfego	356 587 205
2 211 - Despesas Improdutivas de Pessoal	15 704 601 465
2 212 - Seguros	2 316 738
2 213 - Depreciações	12 102 483 085
2 214 - Baixas	45 083 819
2 215 - Trens de Serviço	89 793 887
2 299 - Despesas não Especificadas	4 912 685 634
TOTAL	87 229 728 165

2.3 - CUSTEIO DO DEPARTAMENTO COMERCIAL

2 300 - Administração Geral	929 340 324
2 301 - Publicidade e Propaganda	38 679 494
2 302 - Despesas Improdutivas de Pessoal	187 697 041
2 303 - Seguros	28 749
2 307 - Publicidade e Propaganda para Terceiros	63 444 153
2 399 - Despesas não Especificadas	50 000
TOTAL	1 219 240 261

2.4 - CUSTEIO DO TRÁFEGO, MOVIMENTO E TRAÇÃO

2 400 - Administração Geral	12 948 720 022
2 401 - Pessoal das Estações	30 671 580 164
2 402 - Manobras dos Trens a Vapor	1 873 922 366
2 403 - Manobras dos Trens Elétricos	125 256 198
2 404 - Manobras dos Trens Diesel Elétricos	2 927 484 189
2 405 - Serviços nos Cais para Carvão e Minérios	2 175
2 406 - Fornecimentos às Estações	1 237 354 822
2 407 - Tração a Vapor - Pessoal	3 759 329 046
2 408 - Tração Elétrica - Pessoal	1 911 377 007
2 409 - Tração Diesel Elétrica - Pessoal	7 098 072 538
2 410 - Automotrizes	612 085 983
2 411 - Combustíveis	17 458 769 352
2 412 - Tração Elétrica	848 956 313
2 413 - Tração Diesel Elétrica	10 008 765 656
2 414 - Água para Locomotivas e Trens	543 742 199
2 415 - Lubrificantes para Locomotivas	1 992 690 815
2 416 - Fornecimentos Diversos às Locomotivas	258 409 468
2 417 - Manutenção de Depósitos e Abrigos de Locomotivas	3 901 311 878
2 418 - Condução de Trens	11 046 315 316
2 419 - Materiais e Outras Despesas para Manutenção dos Trens	2 729 130 151
2 420 - Materiais e Outras Despesas para Abastecimento dos Trens	339 147 045
2 421 - Sinalização	776 773 223
2 422 - Vigilância nas Passagens de Nível	1 490 405 324
2 423 - Serviço Telegráfico e Telefônico	3 470 123 893
2 424 - Recebimentos e Entregas a Domicílio	199 761 023
2 425 - Transportes Auxiliares Rôdo-Ferroviário (Serviço Rodoviário)	3 605 126 825
2 426 - Transportes Auxiliares por via Aquática	43 041 083
2 427 - Transportes Auxiliares por via Aérea	428 172
2 428 - Vasamento, Evaporação, Quebras e Danificações de Materiais	1 819 223
2 429 - Perdas e Avarias - Cargas	173 237 221
2 430 - Perdas e Avarias - Bagagens e Encomendas	11 199 359
2 431 - Perdas e Avarias - Animais	12 760 398
2 432 - Baldeações	552 157 824
2 433 - Entrepostos, Trapiches e Armazéns Reguladores	10 887 945
2 434 - Percurso, Estadia e Aluguéis de Carros e Vagões	550 706 928
2 437 - Despesas Improdutivas de Pessoal	28 342 867 784

A TRANSPORTAR	421 593 614 317

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1964 E 1965

A T I V O	1964	1965
INVESTIMENTOS		
5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	96 481 463 746	112 841 770 900
5 002 - Melhoramentos de Linhas Férreas e de Equipamento dos Transportes	1 111 595 475	1 111 595 472
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	2 077 339 449	2 077 339 446
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	2 594 379 658	2 645 640 700
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	2 752 180 769	4 047 467 243
5 006 - Títulos da Dívida Pública	3 254 132	5 604 132
5 007 - Títulos de Renda Diversas	3 053 900	163 499 500
5 008 - Bens Excluídos do Serviço Ferroviário	1 772 519	1 772 511
5 009 - Investimentos em Emprêsas Filiadas ou Associadas	639 985 600	639 985 600
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	81 404 353 200	128 501 994 748
5 019 - Outros Investimentos	1 615 035 674	1 615 756 073
	188 684 414 122	253 652 426 325
VALÔRES DISPONÍVEIS		
5 020 - Caixa Geral	2 852 591 926	2 317 994 973
5 021 - Pagadoria	6 672 578 929	4 473 067 167
5 022 - Estações, Conta de Caixa	4 160 679	7 177 376
5 023 - Renda em Trânsito	1 373 220 235	2 153 169 255
5 024 - Bancos e Correspondentes	12 048 197 651	19 818 742 149
5 029 - Valôres Disponíveis Diversos	1 000 681	1 000 680
	22 951 750 101	28 771 151 600
VALÔRES REALIZÁVEIS		
5 030 - Diversos Responsáveis	801 988 800	1 759 060 938
5 031 - Materiais nos Almoxarifados e Depósitos	38 902 364 543	59 101 068 849
5 032 - Materiais em Trânsito	70 149 934 943	41 277 681 020
5 033 - Obras Novas em Elaboração nas Oficinas	1 333 243 156	2 341 631 783
5 034 - Títulos a Receber	833 230 137	2 373 876 584
5 035 - Depósitos Especiais e Cauções	3 684 205 813	1 449 084 734
5 036 - Bens em Poder de Terceiros	2 226 041 412	3 850 127 472
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito	7 604 006 221	20 163 029 493
5 038 - Receita a Receber	4 459 489 816	6 254 304 905
5 039 - Receita a Liquidar ou Regularizar	399 174 634	1 186 586 257
5 040 - Juros e Dividendos a Receber	6 345 359	104 129 183
5 041 - Aluguéis a Receber	5 699 436	12 669 083
5 042 - União Federal	5 195 973 076	8 582 900 534
5 043 - Autarquias e Territórios Federais	783 873 941	1 688 988 090
5 044 - Estados e Municípios	1 350 364 723	1 920 722 202
5 045 - Emprêsas Filiadas ou Associadas-Débito	181 794 677 828	342 361 112 160
5 049 - Contas Devedoras Diversas	64 631 374 565	143 173 746 351
	384 161 988 403	637 600 719 638
VALÔRES PARA FINS ESPECIAIS		
5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramento	30 891 963	56 943 868
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	36 906 533	54 115 510

P A S S I V O	1964	1965
PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
5 100 - Capital	111 548 125 962	262 685 793 000
5 102 - Doações	1 090 355 508	1 090 355 508
5 109 - Fundos Diversos	49 880 574 064	124 284 339 694
	162 519 055 534	388 060 488 202
RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 665 299 372	1 665 299 371
5 113 - Responsabilidades Especiais - Diversas	19 455 083 458	21 641 315 165
	21 120 382 830	23 306 614 536
RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO		
5 115 - Emprêsas Filiadas ou Associadas-Crédito	102 407 868 432	180 507 406 801
5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo - Diversas	8 914 395	8 914 395
	102 416 782 827	180 516 321 196
RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
5 120 - Credores Hipotecários	3 645 803 089	4 716 776 458
5 129 - Credores com Garantias Especiais Diversas	265 145 649 173	294 303 633 777
	268 791 452 262	299 020 410 235
RESPONSABILIDADES CORRENTES		
5 130 - Títulos a Pagar	25 898 488	9 811 941
5 131 - Pessoal a Pagar	10 275 264 038	7 309 093 820
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	728 247 817	1 194 271 071
5 133 - Contas a Pagar	21 093 159 462	40 704 362 343
5 134 - Juros a Pagar	4 283 938 525	17 947 606 172
5 135 - Juros Corridos e não Vencidos	-	3 374 789 987
5 136 - Aluguéis a Pagar	8 039 771	11 455 509
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	7 488 207 399	18 580 611 313
5 140 - Credores por Depósitos	2 755 621 275	4 297 385 943
5 141 - Credores por Caução em Dinheiro	619 380 852	814 676 991
5 142 - Credores por Empréstimos	132 840 002	138 333 358
5 143 - Créditos não Reclamados	156 034 932	155 503 196
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	12 224 030 575	11 964 562 470
5 149 - Credores Diversos	12 648 025 429	23 832 912 605
	72 438 688 565	130 335 376 719

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIO DE 1964 E 1965 (concl.)

A T I V O	1 9 6 4	1 9 6 5
5 052 - Depositários de Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	749 246	749 246
5 053 - Depositários de Reservas e Fundos-Diversos.	-	82 227 039
5 055 - Depositários de Previsões Diversas	-	273 825 515
5 056 - Depositários de Cauções do Pessoal	50 254 833	42 155 232
5 059 - Valôres para Fins Especiais-Diversos	5 292 980 870	8 202 897 521
	5 411 783 445	8 712 913 931
VALÔRES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5 060 - Despesas Antecipadas	21 658 741 149	44 256 449 770
5 062 - Prejuízo pelo Abandono de Linhas Férreas ..	215 876 674	666 024 648
5 063 - Desvalorização do Títulos	-	9 604 716
5 064 - Contas Duvidosas ou Incobráveis	3 484 426	7 255 804
5 065 - Juros Durante a Construção	14 921 443 867	8 561 839 884
5 067 - Prejuízos Amortizáveis Diversos	113 049 547	84 163 151
5 068 - Valores Diferidos e Amortizáveis-Diversos .	127 138 712 332	91 021 234 960
	164 051 307 995	144 606 572 933
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo	2 000	-
	2 000	-
ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 080 - Títulos Recebidos em Caução	65 926 743	179 336 793
5 081 - Títulos de Seguro Fidelidade Funcional	290 599 756	290 755 756
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros	1 085 222 686	828 844 279
5 083 - Bens de Terceiros	281 813 407	563 000 507
5 089 - Valores Ativos de Compensação-Diversos	65 579 167 876	59 371 573 959
	67 302 730 468	61 233 511 294
CONTAS DE RISCOS		
5 091 - Avais e Endossos da Emprêsa	305 779 520	305 779 520
	305 779 520	305 779 520
T O T A L G E R A L	832 869 756 054	1 134 883 075 241

P A S S I V O	1 9 6 4	1 9 6 5
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO		
5 150 - Fundo de Depreciação - Bens Destinados aos Transportes	16 388 563 495	28 513 628 585
5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo ..	97 778 567	4 924 469
	16 486 342 062	28 518 553 054
LUCROS DIFERIDOS		
5 160 - Provisões para Riscos	485 548 245	909 145 203
5 161 - Provisões Diversas	10 838 112	10 838 112
5 169 - Contas Diversas a Liquidar	15 974 357 219	18 595 587 504
	16 470 743 576	19 515 570 819
LUCROS E RESERVAS		
5 174 - Reservas Diversas	105 017 798 410	4 070 449 666
	105 017 798 410	4 070 449 666
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 180 - Credores por Cauções em Títulos	65 926 743	179 336 793
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional	290 599 756	290 755 756
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	1 085 222 686	828 844 279
5 183 - Credores de Bens de Terceiros	281 813 407	563 000 507
5 189 - Valores Passivos de Compensação-Diversos .	65 579 167 876	59 371 573 959
	67 302 730 468	61 233 511 294
CONTAS DE RISCOS		
5 191 - Responsabilidades por Avais e Endossos ...	305 779 520	305 779 520
	305 779 520	305 779 520
T O T A L G E R A L	832 869 756 054	1 134 883 075 241

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MVOP

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC-GB 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

NOMENCLATURA DAS CONTAS — RECEITA INDUSTRIAL	1964	1965
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	83 385 496 924	164 467 372 947
Prejuízo do Exercício	208 209 267 578	257 126 241 370
	291 594 764 502	421 593 614 317
Lucro do Exercício Ferroviário	-	-
3 001 - Receita Patrimonial	1 124 412 977	1 601 413 380
3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos	13 339 367 674	23 937 579 641
3 003 - Garantias de Juros	-	-
3 004 - Subvenções e Auxílios	286 407 252 997	283 585 993 781
3 005 - Receita de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	794 658 446	1 305 183 952
3 006 - Comissões sôbre Despesas por Conta do Capital Aprovado	-	-
3 099 - Receitas não Especificadas	883 284 972	1 303 336 187
	302 548 977 066	311 733 506 941
Saldo Devedor	-	-
TOTAL GERAL	302 548 977 065	311 733 506 941

NOMENCLATURA DAS CONTAS — DESPESA INDUSTRIAL	1964	1965
3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	291 594 764 502	421 593 614 317
Lucro do Exercício	-	-
	291 594 764 502	421 593 614 317
Prejuízo do Exercício Ferroviário	208 209 267 578	257 126 241 370
3 101 - Despesa Patrimonial	1 150 057 910	3 458 246 893
3 102 - Quotas de Arrendamento	-	-
3 103 - Impostos e Taxas	13 682 111	4 560 487
3 104 - Rendas Incobráveis	-	-
3 105 - Despesas de Empreendimentos Diversos	13 512 150 000	22 051 011 735
3 108 - Despesa de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	739 211 659	1 471 629 525
3 109 - Complementação de Aposentadoria e Pensões	4 329 649 329	366 462 192
3 199 - Despesas não Especificadas	2 862 758 968	90 927 926
	230 816 777 555	284 569 080 128
Saldo Credor	71 732 199 510	27 164 426 813
TOTAL GERAL	302 548 977 065	311 733 506 941

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/1/56 - MVOP

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC-GB 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIOS DE 1964 E 1965 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS

A T I V O	1 9 6 4	1 9 6 5
INVESTIMENTOS		
5 000 - Linhas Férreas e Equipamento dos Transportes	7 005 267 923	7 037 512 086
5 002 - Melhoramento de Linhas Férreas e de Equipamento dos Transportes	399 776 746	1 438 960 333
5 003 - Renovação de Bens Patrimoniais	298 490 226	1 654 821 186
5 004 - Investimentos Custeados por Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	756 772 188	1 598 625 154
5 005 - Bens Estranhos ao Serviço de Transportes	16 807 419	18 092 012
5 006 - Títulos da Dívida Pública	322 652	323 652
5 007 - Títulos de Renda Diversas	158 400	114 400
5 018 - Obras ou Aquisições em Andamento	12 623 622 827	16 364 345 434
5 019 - Outros Investimentos	275 077 476	88 605 570
	21 376 296 857	28 201 399 827
VALÔRES DISPONÍVEIS		
5 020 - Caixa Geral	26 215 140	9 950 251
5 021 - Pagadoria	524 261 958	1 019 407 398
5 022 - Estações, Conta de Caixa	96 328	749 161
5 023 - Renda Em Trânsito	223 618 723	276 225 888
5 024 - Bancos e Correspondentes	1 511 765 611	3 366 104 864
	2 285 957 760	4 672 437 562
VALÔRES REALIZÁVEIS		
5 030 - Diversos Responsáveis	7 173 949	8 313 825
5 031 - Materiais nos Almoxarifados e Depósitos	2 653 502 953	3 983 419 520
5 032 - Materiais em Trânsito	58 402 802	761 587 432
5 033 - Obras Novas em Laboração nas Oficinas	3 226 236	11 056 599
5 034 - Títulos a Receber	264 026 250	26 250
5 035 - Depósitos Especiais em Cauções	2 255 280	3 032 289
5 036 - Bens em Poder de Terceiros	74 937	74 937
5 037 - Tráfego Mútuo - Débito	508 572 558	1 494 414 797
5 038 - Receita a Receber	136 142 850	242 306 299
5 041 - Aluguéis a Receber	686	-
5 042 - União Federal	722 288 734	1 270 723 628
5 043 - Autarquias e Territórios Federais	514 293 410	581 388 096
5 044 - Estados e Municípios	2 158 915 012	2 047 017 957
5 045 - Emprêsas Filiadas ou Associadas-Débito	604 892 849	1 126 813 306
5 049 - Contas Devedoras Diversas	1 404 167 778	1 989 504 975
	9 037 936 284	13 519 679 910
VALÔRES PARA FINS ESPECIAIS		
5 050 - Depositários do Fundo de Melhoramento	30 594 171	30 678 882
5 051 - Depositários do Fundo de Renovação Patrimonial	30 176 506	30 239 925
5 059 - Valôres para Fins Especiais-Diversos	309 515 172	111 847 675
	370 285 849	172 766 482

P A S S I V O	1 9 6 4	1 9 6 5
PASSIVO NÃO EXIGÍVEL		
5 100 - Capital	1 422 419 962	1 422 152 904
5 103 - Fundo de Melhoramentos	2 580 290 036	4 233 602 015
5 104 - Fundo de Renovação Patrimonial	2 438 795 254	4 085 148 872
5 109 - Fundos Diversos	417 489 076	1 066 704 857
	6 858 994 328	10 807 608 648
RESPONSABILIDADES ESPECIAIS		
5 112 - Quotas de Aparelhamento ou Reaparelhamento	1 603 881 330	1 603 881 327
5 113 - Responsabilidades Especiais-Diversas	24 801 625 549	28 281 062 702
	26 405 506 879	29 884 944 029
RESPONSABILIDADES A LONGO PRAZO		
5 115 - Emprêsas Filiadas ou Associadas-Crédito	2 203 136 663	3 294 389 625
5 119 - Responsabilidades a Longo Prazo-Diversas	1 496 106 584	1 646 060 391
	3 699 243 247	4 940 450 016
RESPONSABILIDADES COM GARANTIAS ESPECIAIS		
5 129 - Credores com Garantias Especiais-Diversas	39 905 819	25 113 319
	39 905 819	25 113 319
RESPONSABILIDADES CORRENTES		
5 130 - Títulos a Pagar	54 926 064	-
5 131 - Pessoal a Pagar	1 318 800 936	1 733 217 415
5 132 - Vencimentos e Salários não Reclamados	31 864 567	41 579 131
5 133 - Contas a Pagar	1 456 383 337	1 939 974 205
5 139 - Tráfego Mútuo - Crédito	1 071 395 458	3 721 104 975
5 140 - Credores por Depósitos	219 498 858	732 179 184
5 141 - Credores por Caução em Dinheiro	105 842 167	143 310 008
5 143 - Créditos não Reclamados	2 539 456	11 234 183
5 144 - Instituições de Previdência e Assistência Social	2 019 525 781	2 220 030 145
5 149 - Credores Diversos	2 050 434 742	2 344 689 129
	8 331 211 366	12 887 318 375
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO ATIVO		
5 150 - Fundo de Depreciação-Bens Destinados aos Transportes	25 595 436	34 609 653
5 151 - Fundo de Depreciação-Bens Estranhos aos Transportes	650 108	650 103
5 159 - Contas Diversas de Retificação do Ativo	2 527 000	19 972 980
	28 772 544	55 232 736

BALANÇO PATRIMONIAL DOS EXERCÍCIO DE 1964 E 1965 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS (concl.)

A T I V O

VALÔRES DIFERIDOS E AMORTIZÁVEIS		
5 060 - Despesas Antecipadas	14 092 500	-
5 064 - Contas Duvidosas ou Inocobráveis	247 652	274 652
5 067 - Prejuízos Amortizáveis-Diversos	75 707 860	73 207 860
5 068 - Valôres Diferidos e Amortizáveis-Diversos ..	11 486 886	8 030 847
5 069 - Lucros e Perdas - Saldo Devedor	12 507 529 270	12 507 529 269
	12 609 791 168	12 589 042 628
CONTAS DE RETIFICAÇÃO DO PASSIVO		
5 073 - Acionistas	2 780 100	2 780 100
5 079 - Contas Diversas de Retificação do Passivo ..	50 079 860	50 079 860
	52 859 960	52 859 960
ATIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 080 - Títulos Recebidos em Caução	1 129 050	1 108 050
5 081 - Títulos de Seguro Fidelidade Funcional	1 610 000	938 500
5 082 - Fianças e Garantias Recebidas de Terceiros .	19 591 088	8 593 803
5 083 - Bens de Terceiros	893 418	893 418
5 089 - Valôres Ativos de Compensação Diversas	1 610 594 151	1 622 593 724
	1 633 817 707	1 634 127 495
TOTAL GERAL DO ATIVO	47 366 945 585	60 842 313 864

P A S S I V O

LUCROS DIFERIDOS		
5 160 - Provisões para Riscos	11 176 438	13 156 629
5 169 - Contas Diversas a Liquidar	268 389 014	268 388 996
	279 565 452	281 545 625
LUCROS E RESERVAS		
5 179 - Lucros e Perdas - Saldo Credor	89 928 243	325 973 621
	89 928 243	325 973 621
PASSIVO DE COMPENSAÇÃO		
5 180 - Credores por Cauções em Títulos	1 129 050	1 108 050
5 181 - Garantias de Fidelidade Funcional	1 610 000	938 500
5 182 - Garantias Diversas de Terceiros	19 591 088	8 593 803
5 183 - Credores de Bens de Terceiros	893 418	893 418
5 189 - Valôres Passivos de Compensação Diversos	1 610 594 151	1 622 593 724
	1 633 817 707	1 634 127 495
TOTAL GERAL DO PASSIVO	47 366 945 585	60 842 313 864

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC-GB 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DA GESTÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965 DAS ESTRADAS ADMINISTRADAS

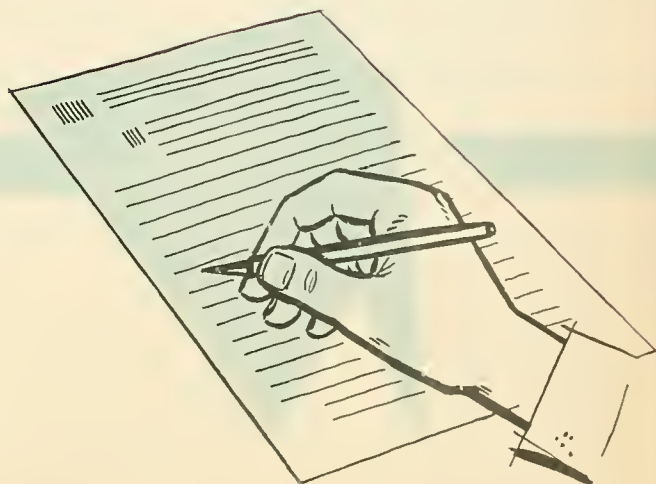
D É B I T O	1964	1965	C R É D I T O	1964	1965
RECEITA INDUSTRIAL			**DESPESA INDUSTRIAL**		
3 000 - Receita do Exercício Ferroviário	8 342 192 813	18 047 733 582	3 100 - Despesa do Exercício Ferroviário	34 578 213 115	46 201 059 935
Prejuízo do Exercício	26 236 020 302	28 153 326 353	Lucro do Exercício	-	-
	34 578 213 115	46 201 059 935		34 578 213 115	46 201 059 935
Lucro do Exercício Ferroviário	-	-	Prejuízo do Exercício Ferroviário	26 236 020 302	28 153 326 353
3 001 - Receita Patrimonial	35 143 994	88 909 315	3 101 - Despesa Patrimonial	184 876 562	210 060 513
3 002 - Receitas de Empreendimentos Diversos	176 666 103	177 919 856	3 105 - Despesas de Empreendimentos Diversos	185 580 936	180 636 121
3 004 - Subvenções e Auxílios	21 941 492 000	33 501 151 086	3 108 - Despesa de Trabalho e Fornecimentos Destinados a Terceiros	12 560 680	30 704 267
3 005 - Receitas de Trabalhos e Fornecimentos Destinados a Terceiros	33 511 613	59 738 351	3 109 - Complementação da Aposentadoria e Pensões	341 775 368	450 002 855
3 009 - Receitas não Especificadas	8 207 105	5 891 611	3 199 - Despesas não Especificadas	29 904 961	3 513 638
	22 195 020 816	33 833 610 219		26 990 718 809	29 028 243 747
S A L D O D E V E D O R	4 795 697 993	-	S A L D O C R E D O R	-	4 805 366 472
T O T A L G E R A L	26 990 718 809	33 833 610 219	T O T A L G E R A L	26 990 718 809	33 833 610 219

Padronização de Contas - Portaria nº 8 de 7/I/56 - MVOP

(Ass) LAFAYETTE DE CASTRO FERREIRA BANDEIRA
Superintendente Geral Administrativo

(Ass) LYCURGO LUIZ SERRA
Chefe do Departamento de Contadoria
Contador CRC-GB 2 590

(Ass) HÉLIO BENTO DE OLIVEIRA MELLO
Presidente

PARECERES

CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Rêde Ferroviária Federal S.A., no uso de suas atribuições e em cumprimento aos dispositivos legais e estatutários, examinou com cuidado e minúcia o Balanço Geral e a Demonstração da Conta de Lucros e Perdas, relativos ao exercício de 1965.

Ao encaminhar a matéria à apreciação do Conselho Consultivo, conforme determina o art. 34, da Lei nº 3 115, de 1957, manifesta-se pela sua aprovação.

Rio de Janeiro, 15 de março de 1966

(as) JOSÉ MARQUES VIANNA
Presidente

ORLANDO VIEIRA

ARY FRANCISCO RODRIGUES

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, o Conselho Consultivo, examinando o Relatório da Diretoria e as Contas do Exercício, vem se pronunciar sôbre os mesmos.

Cumpre salientar os auspiciosos resultados que os dados e índices constantes do Relatório e do Balanço apresentam, numa demonstração de que os esforços da Diretoria tiveram uma compensação bastante satisfatória, não obstante as grandes dificuldades enfrentadas.

Sem que se conseguisse ainda eliminar o "deficit", foi o mesmo bastante atenuado pela possível contenção das despesas, pelo progressivo aumento e reajustamento da receita.

Muito já foi realizado, embora ainda e muito mais há que fazer, exigindo uma continuidade de esforços e pertinácia em superar obstáculos sem conta.

Os problemas e dificuldades da Rêde são por demais conhecidos dos seus Dirigentes e daqueles que tem vivência da realidade nacional, neste setor de suma importância para a economia do país.

Assim não cabe a êste Conselho, ao apreciar o Relatório de 1965, vir apontar eventuais medidas e providências para sanar situações inconvenientes, herdadas de um longo passado de erros de tôda natureza, envolvendo aspectos políticos, econômicos, financeiros e sociais.

Sòmente muito trabalho e o tempo necessário para realizá-lo, poderão conduzir a Rêde ao estado de recuperação completa que todos almejamos.

No entanto, o Conselho julga oportuno sugerir que após 9 (nove) anos de vigência da Lei nº 3 115, de 16 de março de 1957, se empenhe urgentemente a Diretoria no sentido de ser dado cumprimento ao disposto na letra a do artigo 5º dos Estatutos Sociais, criando as subsidiárias para administrar as Rêdes ou Sistemas Regionais.

Êste Conselho, acompanhando a atuação da Diretoria, embora sem que seja cumprido literalmente o § 2º do artigo 16 dos Estatutos, vem constatando que sôbre os Diretores incide um volume de trabalho excessivo que, além de lhes impôr um sacrifício exagerado, os impede de aplicar tôda sua plena capacidade e experiência no interêsse da Administração da Rêde, até por falta de tempo material.

Com efeito, a Diretoria em conjunto tem, pelo artigo 21 dos Estatutos, quinze atribuições definidas; os Diretores de "per si" têm mais sete encargos específicos e o Presidente tem mais outras quinze competências que lhe são privativas, e tudo isso com relação às 18 Estradas que integram a Rêde, espalhadas pelo território nacional.

É de convir que por mais amplo e melhor que seja o assessoramento de que a Diretoria possa dispôr, é humanamente impossível obter, mesmo com grande sacrifício e abnegação dos Diretores, a eficiência administrativa que é de desejar.

A própria Diretoria reconhece em seu Relatório, no item 5º. da Introdução, a necessidade da criação dos Sistemas Regionais.

Ao Conselho Consultivo, concordando plenamente com a Diretoria, parece inadiável a criação dos Sistemas Regionais e, oportunamente, das subsidiárias, a fim de que sua administração, embora controlada pela RFFSA, sendo descentralizada, venha a ser ainda mais eficiente.

Com um voto de louvor pela dedicação com que a Diretoria se desincumbiu de seus pesados deveres, o Conselho Consultivo é de parecer que o Relatório, o Balanço Geral e a Conta de Lucros e Perdas do Exercício de 1965 sejam aprovados.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1966

(as) MÁRIO CATTA PRETTA
Conselheiro Relator

MANOEL DE AZEVEDO LEÃO

JOSÉ MANOEL FERNANDES

GIL PEREIRA RENNÓ

ROZALDO GOMES DE MELLO LEITÃO

WALDEMAR COIMBRA LUZ

FLÁVIO DA COSTA BRITTO

ANTONIO CALVO

AMARO CAVALCANTI